Anno de 1842. Segunda Feira 27 de Junho. Anno XVIII. N. 135.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , [illegible] 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. s. Ladisláo Rei. Chanc Aud. do J. de D. da 2. v.
28 Terç. jejum. s. Leão 2. º P. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
29 Quart. ✠ s. Pedro , e s. Paulo App.
30 Quint. s. Marçal Ab. Aud do juiz de D da 2. v.
1 Sex. s. Theodorico Ab. Aud. do J. de D. da 1. v.
2 Sab. Visitação de N. Sara. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
3 Dom. s. Jacintho M.

Preamar do dia 27 de Junho.
1. º a 7 horas e 42 m. da manhã.
2. º a 8 horas e 6 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 25 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 27 d. p. 1U.
» » Paris 350 reis p. franco.
» » Lisboa 95 por 100 de pr.
Moeda de cobre 5 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.
Desconto de bilh. da Alfandega 1 por 100 ao mez.

		compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400	V.	16,000	16,200
» » »	N.	15,800	16,000
» » de 4,000		8,600	8,800
Prata - Patacões		1,830	1,850
» Pezos Columnares		1,830	1,850
» dito Mexicanos		1,830	1,850
» miuda		1,600	1,620

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Quart. ming. a 1 -- ás 4 horas e 32 m. da manh.
Lua Nova a 8 -- ás 7 horas e 55 m. da tard.
Quart. cresc. a 15 -- ás 2 horas e 33 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 7 horas e 2 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, revertendo os requerimentos , á que acompanhou o seu officio de 18 do corrente , dos guardas do batalhão destacado , Antonio Joze Joaquim , Manoel Vieira da Silva , e Jeronimo Corrêa de Lima , em que pedem dispensa do serviço do dito batalhão ; e significando-lhe , que não tem lugar a pretenção dos supplicantes.

Dito — Ao juiz de paz da freguesia de Serinhaem , declarando em resposta ao seu officio de 8 do corrente : 1. que as listas devem ser feitas pelo modo , que mais commodo for , segundo a divisão em quarterões, procedida pelo subdelegado , ou seu primeiro supplente , se elle estiver impedido ; e caso não estejão ellas feitas , pode-se ir fazendo ao mesmo passo , que se procede ao alistamento, por ser essa uma formalidade accidental, que não deve embaraçar a qualificação , á que ha de impreterivelmente no 1. Domingo proceder a junta , criada pelo decreto de 4 de Maio preterito : 2. que os habitantes da fracção d'aquella freguesia , que passou ultimamente para a de Ipojuca , devem votar na ultima parochia , por ser a elleição primaria um acto , que se procede por freguesias , segundo a divisão ecclesiastica.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , remettendo a conta da despesa feita com um armario grande envidraçado , duas mesas grandes e com gavetas para escripturação , e outras tantas mais pequenas para desenho , mandadas fornecer ao gabinete de Engenharia , importando em 240$380 reis , áfim de que , estando conforme , mande entregar ao commandante da companhia dos operarios engajados a quantia de 160$380 reis , ficando a de 80$000 rs. no cofre especial da mesma companhia , na forma do estilo , por ser proveniente do jornal , que venceo o official , que esteve empregado em taes obras.

Dito — Ao commandante da companhia de operarios engajados , communicando o conteúdo no precedente officio.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , transmittindo , para que tenhão a devida execução , as ordens do tribunal do thesouro publico nacional os sob numeros 48, 49, e 50.

Dito — Ao juiz de direito Manoel Teixeira Peixoto , nomeando-o para presidir o andamento das rodas da 1. parte da segunda loteria da Igreja de N. S. do Rozario da Boa-vista , que terá começo no dia 27 do corrente no consistorio da Igreja de N. S. da Conceição dos militares.

Dito — Ao secretario da provincia ao escrivão da supramencionada loteria , intelligenciando-o da nomeação antecedente.

Dito — Ao coronel Joaquim Joze Luiz de Souza , remettendo o seu diploma de contribuinte para o monte pio dos servidores do estado , o qual para este fim foi dirigido á presidencia pelo director d'aquelle estabelecimento.

Dito — Ao supramencionado director, communicando ter feito a remessa , de que trata o anterior officio.

Dito — Ao commandante das armas , ordenando , que mande dispensar do serviço do batalhão destacado o guarda do primeiro batalhão deste municipio Francisco de Oliveira Silva ; e intelligenciando-o de que n'esta data tem officiado ao respectivo commandante superior para faze-lo substituir.

Dito — Ao referido commandante superior, communicando-lhe a dispensa determinada pelo officio supra , e dando-lhe a ordem , que em dito officio diz , lhe foi expedida.

Portaria — Nomeando , em cumprimento do imperial aviso de 21 de Maio ultimo , expedido pela secretaria d'estado dos negocios da marinha , para o conselho de investigação , que se deve fazer ao segundo Tenente Gerardo João Damasio de Souza Freire aos seguintes officiaes : á saber : para presidente o primeiro tenente Fernando Lazaro de Lima : e para vogaes o primeiro tenente Carlos Manoel de Moraes e Valle , e o 2. tenente Luiz Francisco Corrêa Leal.

Dito — Ao primeiro Tenente Fernando Lazaro de Lima , communicando-lhe a sua nomeação , ordenada pela precedente portaria : remettendo-lhe os documentos comprabatorios da insubordinação , e irregular comportamento do supracitado segundo tenente , que tem de responder á conselho : e ordenando-lhe , que dê começo ao dito conselho , convidando aos vogaes nomeados para comparecerem n'uma das sallas do arsenal de marinha , que lhes será franqueada pelo respectivo inspector para as suas reuniões.

Dito — A camara municipal d'esta cidade = Forão tomadas em consideração as razões, que Vms. expendem em officio de 31 de Março , recebido no fim de Abril , para serem relevados da multa , em que incorrerão por falta das contas da receita , e despesa do anno municipal findo , e do orçamento do anno proximo futuro. Posto que em grande parte concorresse para esta falta a omissão dos empregados , que Vms. demittirão , e a pesar d'isto continuárão nos empregos por decisão da presidencia , á que elles recorrerão , conforme consta do seu dito officio , não podem comtudo ser relevados da multa Vms. , que deixarão de fazer todos os esforços para executarem aquelle preceito da lei. E para que não continue o serviço á padecer pela relutancia caprixosa dos empregados , que Vms. havião demittido , allimentada pela divergencia , em que se achão alguns membros d'essa municipalidade , a presidencia restitue á Vms. o direito , que reclamão de demittirem livremente os empregados , que já servirão no quatrienio municipal findo , e lhes não merecem confiança para o quatrienio corrente , em que Vms. servem ; por lhes competir mui clara , e expressamente este direito pelos artigos 80 , 82, e 83 da lei do primeiro de Outubro de 1828 , e ser inadmissivel a doutrina de nomeação tacita , em que se fundou o provimento do recurso dos ditos empregados. Espera a presidencia , que Vms. no livre exercicio d'este direito , que a lei lhes conferio , de nomearem empregados de sua confiança , tenhão só por norte a boa fiscalisação das rendas , e a prompta execução das posturas municipaes.

Circulares — Aos juizes municipaes , e as camaras da provincia , remettendo a collecção das leis provinciaes de numero 93 á 108 inclusive , promulgadas no mez de Maio proximo passado.

IDEM DO DIA 22.

Circular — Aos juizes de direito do crime, e civel da provincia , remettendo a collecção das leis provinciaes de n. 97 á 108 inclusive promulgadas no mez de Maio proximo passado.

Officio — Ao presidente da camara municipal de Santo Antão , approvando a proposta , que fez , do cidadão João Sabino Machado Pimentel para reger a cadeira de latim d'aquella comarca , durante o impedimento do respectivo professor.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , communicando o conteúdo no officio antecedente.

Dito — Ao mesmo , remettendo quarenta collecções das leis provinciaes de numero 97 á 108 inclusive , promulgadas no mez de Maio proximo passado, para a sua intelligencia , e execução , e afim de as fazer destribuir pelos empregados , á quem convier.

Dito — Ao commandante do destacamento policial de Santo Antão , dizendo , que bem decidio a junta qualificadora d'aquella villa á respeito do direito de votar dos individuos, que compoem o destacamento do seu commando ; por quanto , reputando-se domicilio dos soldados o seu quartelamento , devem os que agora alli se achão provisoriamente , votar na freguezia do seu quartel , e porque estão impedidos de apresentar-se pessoalmente no dia das eleições , mandar as suas listas á respectiva mesa parochial n'esse dia ; e que he por tanto perante a junta qualificadora da freguesia do SS. Sacramento do Recife , que deve fazer a sua reclamação , se por esta não houver sido incluido na lista dos cidadãos activos , assim como as praças do seu commando.

Portaria — Ao commandante do vapor = Paquete do Sul = ordenando , que receba a seu bordo , e transporte para a corte o coronel Francisco Joze Martins.

Officios — Ao inspector da thesouraria da fazenda , ao chefe de policia da provincia , e ao director interino do curso juridico, remettendo duas collecções das leis provinciaes de n. 97 á 108 inclusive , promulgadas no mez de Maio p. p.

Dito — Ao chefe de policia da provincia , communicando haver representado o chefe de policia da corte o quanto convirá , que os presos de justiça , e mesmo algum orphão , ou quaesquer outros individuos , que lhe sejão remettidos das provincias nas embarcações de guerra , vão sempre uns e outros acompanhados dos respectivos officios das autoridades, que os remetterem com informações das causas , que motivarão a remessa , a fim de lhes dar o competente destino; e determinando-lhe , em cumprimento do imperial avizo de 25 de maio ultimo , que pela parte , que lhe toca , dê as necessarias providencias ácerca d'este objecto , quando tenha de fazer taes remessas.

Portaria — Ao inspector do arsenal de marinha , ordenando , que ponha á disposição do primeiro Tenente Fernando Lasaro de Lima uma das salas do mesmo arsenal , áfim de nella trabalhar o concelho de investigação , que se tem de fazer ao 2. Tenente Gerardo João Damasio de Souza Freire.

Dito — Ao Subdelegado supplente de Santo Antão , significando-lhe , que não podia a junta qualificadora excluir da lista dos cidadãos activos aquelles, que, não obstante serem libertos , morão na freguezia , e tem a renda , exigida por lei , para votarem nas eleições primarias de cujo direito não forão excluidos pela constituição , que somente lhes negou o de serem eleitores; que devia a referida junta incluir na lista esses libertos, que S. m. refere em officio de hontem, com a nota de votante, na forma das instrucões novissimas: e que , obrando de maneira contraria, commetteo uma infração da constituição , porque he responsavel.

THEOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm.Sr. Barão Presidente da Provincia , informando o requerimento do 2. Tenente João Arsenio Barboza.

FOLHETIM.

DIANA URSEOLA (*).

VI.

No entanto, Diana tinha felizmente tornado a entrar no palacio sem ser vista de pessoa alguma , pela escada e porta , que já haviam favorecido a sua fuga. A duqueza dormia: ella mesma quiz descançar , mas seus olhos não se fecharam. Uma inquietação febril a devorava. Ella via as horas escuarem-se , e nada annunciava ainda o desfecho que a impacientava. Emfim , depois de uma penivel espera , um rumor distante soou em seus ouvidos. Excitavam-se mil vozes confusas , ou antes um só clamor que se exalava , augmentando , do centro da cidade. No mesmo instante bateram rudemente a sua porta , e João se encaminhou para ella , levando em seus olhos a expresão de um occulto furor.

— Que acabo de escutar; Diana? que significa este tumulto ? Correm pela cidade estranhos rumores : a vós pertence explicarmos. Jacques , dizem, que se apoderou esta noite de Paleon-Oros , e libertou elle mesmo vosso pai ! Não sei que louco espalhou este boato pelas aldeias ; mas a faisca se tem tornado incendio..... Damariona se revolta; Moni está em armas..... grita-se nas ruas de Naxos : Viva Jacques ! Mas vejamos, Diana assegurai-me pois !.... dizei-me que os gritos de um povo inteiro não poderiam tornar a abrir um tumulo cerrado !.... os mortos não ressuscitam.

— Não , respondeo Diana, cujos olhos fixos sobre o pateo da entrada acabavam de illuminar-se por um raio de alegria : não ! os mortos não ressuscitam; mas os que dormem, Senhor , acordam !

João ia a replicar , quando Pedro Urseola appareceu , seguido de muitos soldados.

— João Krispo , disse elle com uma voz terrivel , em nome do Duque Jacques , vosso e meu Senhor , estais preso !

Toda a resistencia era inutil. João se deixou conduzir á torre occidental do Castello , aonde achou seus dous irmãos com guarda á vista.

— Por meu defunto senhorio de Samos ! exclamou Marcos vendo-o chegar ; para um homem que quer obrar por si só , sois bem inepto , meu irmão ! Tirai-vos destes apertos como podereis ; nós não comprometteremos , por vos defender , a inocennela que tão generosamente nos deixastes.

VII.

Mensagem.

Pelo fim da tarde Pedro Urseola veio a casa de sua filha. Ella estava só. Fez-lhe signal para se assentar junto de si , e ella pôde advinhar na gravidade triste do seu rosto, que elle estava encarregado de uma importante missão para ella.

— Que faz a Duqueza ? perguntou Pedro.

— Descança , e sem duvida é embalada por um feliz sonho , porque abraçou Jacques antes de adormecer.

— Diana , os instantes são preciosos. Escuta-me : esquece que sou teu pai , e não vejas em mim senão o interprete dos desejos do Duque Jacques. Responderia mal á confiança de quem me envia , senão renunciasse livremente a influencia que me dá meu titulo junto de ti. Não sou , nem quero ser senão um mensageiro fiel. Passei todo este dia com Jacques. Depois de ter decidido da sorte de seus trez irmãos , decisão que resoará a manhã em todo o Archipelago , tractou de fixar a sua , e me fez confidente de seus projectos. Diana. ... o principe Jacques te ama..... e quer cumprir , pela mais brilhan-

(*) Vid. Diarios Ns. 125 , 127 , 129 , 130, 133, 134.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr. idem de Candido Melquiades do Carmo Portella.

Dito – Ao mesmo Exm· Sr ; idem o de Gabriel Alffonço Rigueira.

Dito -- Ao Sr. Director do Arsenal de Guerra , participando a compra de 500 granadeiras com baionetas , aos negociantes Mc Calmont & C.

Dito --- Ao Sr. Inspector da Alfandega para facilitar aos ditos nogociantes o competente despacho.

IDEM DO DIA 11

Ditô —Ao Exm. Sr. Barão Presidente da Provincia , informando o requerimento de Ignacio Pires da Silva.

Dito--- Ao mesmo Exm. Sr. idem o de Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça

Dito---- Ao Sr. Inspector do Arsenal de Marinha pedindo se dignasse informar o requerimento D. Maria Emilia Vital Sabino- afim de poder satisfazer ao despacho do Exm. Sr. Barão Presidente da Provincia , no mesmo requerimento.

Dito--- Ao Sr. Administrador da Mesa do Consulado , enviando a relação nominal , que acompanhou a informação de 10 do corrente , das pessoas empregados naquella Administração , que se achão nas circunstancias de acederem ao lugar vago de Feitor Conferente , afim de declarar nella a antiguidade de cada huma , tendo em vista o que a este respeito , dispoem o Regulamento.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

Sessão de 25 do corrente.

Na appellação civel desta cidade , appellantes Joze Vellozo Soares , e Francisca Maria da Graça , appellado Manoel Joze Pereira Tavares de Mello , escrivão Ferreira ; foi julgada a confirmação da sentença recorrida.

Na appellação civel desta cidade , appellantes D. Marianna Thereza de Jezus Siqueira , e João dos Santos Porto , appellado Joze Gonçalves Torres , escrivão Jacomo ; foi julgada pela confirmação da sentença.

Na appellação crime desta cidade , appellante a justiça , appellados Domingas da Ressurreição , e outras , escrivão Jacomo ; se julgou improcedente o recurso.

Na appellação crime do juizo de paz da cidade das Alagoas , appellante a justiça , appellado Matheos de Araujo Caldas Chexeo , escrivão Ferreira ; foi julgado improcedente o sumario e absolvido o appellado do crime.

Na appellação crime do juizo de paz de Beberibe , appellante a justiça , appellado Antonio Jeronimo Lopes Vianna , escrivão Bandeira , se mandou remeter o processo ao juizo respectivo na forma das instrucções de dois de Fevereiro do corrente anno.

Na appellação civel desta cidade , appellante Joze de Souza Pimentel , appellado Manoel da Costa Lima , escrivão Posthumo ; se julgou pela confirmação da sentença appellada.

Na appellação crime da villa do Aracaty da provincia do Ceará , appellante o juizo e appellado Antonio Joze Monteiro Imbiriba ; foi confirmada a sentença recorrida.

A revista civel do Rio de Janeiro , recorrentes Joze de Freitas Brandão , e Joze Antonio Gomes Guimarães , recorrida a fazenda publica , escrizão Posthumo ; se julgou a favor dos recorrentes.

Os embargos de Joze Francisco Belem contra Manoel Ribeiro , na appellação civel desta cidade , escrivão Rego Rangel ; forão desprezados mandando-se cumprir o accordão embargado.

Os embargos de Joze Joaquim Bizerra Cavalcante de Albuquerque , contra Bento Joze da Costa , na cauza de appellação civel desta cidade , escrivão Bandeira ; forão despresados.

Os embargos de Manoel Cavalcante de Albuquerque contra Estevão Cavalcante de Albuquerque na cauza de appellação civel desta cidade , escrivão Rego Rangel ; forão recebidos e julgados provados , e reformado o accordão embargado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 24 do corrente pelas 8 horas da manhã houve um desaguisado no engenho Giquiá á uma legoa desta cidade , cujos resultados forão bem desagradaveis para os primeiros motores delle Uma patrulha de soldados do Batalhão de Guardas Nacionaes destacado , commandada por um sargento , conduzia de Tijipió para o Affogado uma meia duzia de recrutas ; na altura d'aquelle engenho e no lugar da barreira , os soldados que acompanhavão os recrutas marchavão na frente , o resto delles vinhão dispersos, e o sargento , e o inspector que os conduzira vinhão na recta-guarda : na mesma barreira achavão-se alguns pretos do sr. coronel Manoel Cavalcante proprietario do dito engenho , com banca e bacia pedindo esmola para S. Benedicto , cuja imagem estava patente : um dos primeiros soldados dispersos ao passar pelos pretos , disse--Que santo tão negro com os dentes tão arreganhados ! -- O negro que presidia o adjunto , retorquio-lhe -- He mais branco do que voce – O soldado que se offendeo de que S. Benedicto fosse mais branco do que elle, deitou-se ao negro com a baioneta , e deo-lhe ; os outros pretos quizerão defender o parceiro ; mas a patrulha voltando atraz e desamparando os recrutas , para tomar partido pelo seu camarada cahio sobre os pretos , que erão em numero de 6 ou 7. A senhora do engenho, que estava a janella , vendo isto clamou para seu marido, que se achava com ella na sala, que os soldados lhe matavão os escravos ; este chega a janella , grita perguntando que barulho era aquelle , e vendo que ninguem o attende , que os soldados lhe espancão os escravos desarmados , toma um cacete , desce , grita para a fabrica -- dá naquelles assassinos -- os pretos armão-se de estacas e páos que acharão , e repellem os soldados para alem da barreira , deixando alguns bem maltratados ; o sargento havia entretanto chegado ao lugar do conflicto , mas não era então possivel entender-se ninguem com o barulho , que so cessou quando os soldados forão de todo expulsos do cercado do engenho , e o sr. Cavalcanti pode chamar á ordem os 50 a 60 escravos que havião tomado parte na contenda , os quaes por ser dia santo estavão todos nas senzalas.

Os recrutas vendo-se abandonados escaparão-se todos ; ficando assim frustrada a diligencia , e os soldados espancados ; por que o sargento não cumprio a sua obrigação, o inspector nem he pessoa de consideração alguma, nem estava em estado de dirigir-se , os soldados tem sempre propensão para desordeiros, quando não tem superior que os cohiba , e ninguem gosta que lhe batão os seus escravos.

O que levamos referido he o resultado de indagações feitas por pessoas imparciaes , que no-las-communicarão , e podemos asseverar que he a verdade do que se passou.

CORRESPONDENCIA.

RESPOSTA AO COMMUNICANTE = ABELHUDO DO RECIFE.

Senhores Redactores.

Ao ler o acrimoniozo Communicado inserto em seu Diario n. 127 de 16 do corrente , acreditei ver n'elle hum tremendo libello , em que por parte de Voltaire , Maury , Quintiliano, Marmontel, Cicero, Du-Marsais , Ugo-Blair &c o profundissimo Communicante me accusa dos horrives crimes de lesa-humanidade , lesa-Oratoria (e athé, meu Deos, de leso-Guttemberg!) por mim commettidos n'hum elogio funebre , que fiz em honra de hum finado amigo , e que por desgraça minha baptizei d'Oração funebre crismando-a S. S Crepinada de Voltaire.

Mui resignadamente , Snrs. Redactores , me curvaria sem vociferar sob o pezo enorme de tamanha accuzação , e deixaria correr á revelia a causa do meu credito litterario, que ainda apenas na massa dos possiveis , já he d'ante mão tão cruelmente ataçalhado (1); me curvaria , digo , senão visse , que esse charlatão encasquetado d'eminente critico ousava converter os monologos do seu gabinete = (ou antes do seu immundo quarto com honras de gabinete) em publicas phrases desdouradouras da gloria de hum illustre mancebo, cuja morte a Academia toda deplora , e que ainda no silencio do tumulo não está ao abrigo dos insultos d'esse ente desprezivel , que com mão profana foi desencovar seus ossos venerandos para abocanha-los.

Mas , Snrs. Redactores , não quero d'involta com o nome de creatura tão indigna tractar do nome illustre , que por honra de sua memoria callo ; muito principalmente , quando n'esta parte me acho assas vingado pela honrada e sensata classe Academica , que tem sabido condemnar á execração mais despeitosa esse enfronhado Philosopho, a quem tambem approuve estigmatisa-la com o caracter da eschola d'Epicuro. Miseravel pedante! a força de querer passar praça d'entendido na Philosophia sistematica , incaixou o seu «voluptuosos Epicuristas» sem s'importar de offender e ultrajar a illustre mocidade Academica , digna sem duvida de ser mais honrosamente qualificada.

Agora , improvisado Rhetorico, já que peguei dapenna , permitta , que entrando n'arena , para que me desafiou com tanta arrogancia , faça das tripas coração para bracejar com S. S., se bem que com indesculpavel temeridade ; pois que pouco cavalleiro comigo , assim como pouco generozo para com os mortos , S. S. houve por bem fulminar-me previamente a sentença da « derrota » a hum pygmeo como eu , alem disso « derrotado » não pode sem excessiva loucura entrar em luta tão arriscada, e arcar com semilhante gigante circumvallado de todas as suas «Authoridades authoritativas. » Mas o que lhe prometto he que se escapar com vida nunca mais me metterei em « camizas de onze varas, nem com bichos de sete cabeças. »

Antes porem d'incetar o pleito , huma couza peço a meu esforçado contendor ; e vem a ser que , como estou inteiramente inerme , e destituido de Authoridades , S. S. uzando comigo de alguma bizarria , das muitas , que tem. me ceda ao menos o velho Quintiliano ; que lhe prometto não abuzar d'elle assim como abuzei do « immortal Guttemberg , de quem S. S. he tão generoso vingador; e munido somente d'essa arma arrostrarei o seu batalhão de Rhetoricos posto que sem successo , não porque o velho Quintiliano não valha alguma couza lá para o sabio Critico , que se dignou contempla-lo na fileira dos Maurys , Marmonteis &c , mas por não saber eu maneja-lo. Porem não ha remedio; agora ou dente ou queixo, e assim a troncos, e abarroncos lá vai.

O melindrosissimo Rhetorico atordoado logo com a trovejante metaphora «carpirem sinos» invoca Cicero , Marmontel , e Maury , e impõe-me por conta d'este o preceito da simplicidade , e modestia , que deve caracterisar o exordio , e querendo dar d'isso hum exemplo traz a passagem de Bossuet , com que o mesmo Maury exemplifica a habilidade, e destreza,com que se ha de arranjar o exordio; e nisso (perdoe que lhe diga) mostrou a inepcia mais indesculpavel em Critico do seu quilate. Por me dispensar de repetir aqui as palavras do Cardial remetto o leitor para as Lições de Litteratura , e moral de Noel et La Place Tom. 1.º pag. 491 , e 92, onde começa « Tel est l'art de Bossuet » &c. e ahi verá, que d'insdustria (2) (quero fazer-lhe justiça, pois traduz soffrivelmente o francez) traduzio o francez « arte » para simplicidade: e por que o fez , sapientissimo critico ? Sem duvida para mostrar maior arte em combater de que Bossuet em exordiar.

Lastimo pois o máo successo da sua esperteza , e estimo que seja mais bem sortido no segundo exemplo , o que em verdade não me parece. Com effeito tão viciada como a primeira apparece a passagem de Seneca , com que o mesmo Cardeal Maury continua a exemplificar a arte , e agilidade , que deve reinar no exordio ; e certamente he o que se observa nas referidas passagens , onde sempre predomina a destreza oratoria , que o Snr Communicante não soube, ou não quiz distinguir da simplicidade , parecendo-lhe que tudo o que he simples he artificioso , e vice-versa. Tudo porem quanto fica dito não he senão argumento ad hominem, que nem de leve offende a regra de Maury tambem recommendada por Quintiliano , a respeito da qual somente tenho de observar ao meu contendor , que despindo-se do seu catholicismo para com as regras oratorias reconheça com o mesmo Quintiliano , que S. S. se dignou considerar authoridade, que dos preceitos oratorios só dous são universaes, e inalteraveis, a saber o quid deceat , e quid expediat , sendo todos os mais subordinados as circunstancias.

Até aqui pois , cathegorico snr. , no meu humilde entender o seu formulario Rhetorico não passa de palavrorio. Mas como não me avisava eu , que não tinha ainda transposto o lugar da « derrota»? Oh ! que ahi vejo o valente Campião de Constancio, Fonceca, e Camões, na mão, arrogante impedir-me o passo, e annunciar a minha inevitavel ruina. Sim a emigração eterna d'este mundo de perigrinação « não tem sahida : he mister pois ceder » e confessar ingenuamente a minha derrota. Porem , Snrs. Redactores, he muito feio dar as costas sem remexer-me , e respingar ao menos; e assim verei se em tão grande aperto o meu velho Quintiliano ainda me fornece contra tão temivel gigante huma arma de defeza.

Felismente nas suas Instit. Orat. deparo com a seguinte observação : As palavras metaphoricas não podemos saber se o são se não unidas com outras. Daqui pois concluo eu que huma palavra , que tomada izoladamente tem hum sentido proprio , unida a outra pode te-lo figurado ; e he justamente o que no prezente caso succede com a palavra « emigração , a qual significando izoladamente o que o author do communicado nos ensina , junto a mundo forma com elle huma expressão metaphorica que quer dizer morte , ou passagem d'este mundo para o outro; e n'este sentido he que os Classicos Latinos a cada

(1) Aqui talvez o olho perpicaz do atilado critico ache contradição , e então realisa-se o seu prophetisado relapso.

(2) Outra contradição? visto que eu ja disse que tinha havido inepcia. Mas quid inde? Que a industria foi inepta , assim como o meu consolo desconsolado. »

---

te das realidades , as vergonhosas e illusorias promessas de João. Elle quer que amanhã , á hora que seus irmãos escutarem sua sentença , o povo te saude Duqueza de Naxos.

— Vós me enganais ; isso é impossivel !

— Refiro-te as mesmas palavras de Jacques. Mas deixa-me acabar. Antes de ser o servidor do filho , era amigo do pai , e o Duque Francisco morrendo me instituio guarda de um deposito sagrado. Hoje deveria descarregar-me da minha missão. Trata-se de um convenio assignado em uma conferencia recente pelo defunto Duque Francisco e Gaspar de Somerive , Senhor de Andros. A clausula principal deste acto , que assegura ao novo Duque do Arcipelago um poderoso alliado , é o casamento de Jacques com Florencia de Somerives , filha de Gaspar. A' execução deste tratado está unida a gloria , a segurança de Jacques , talvez mesmo o bom exito da guerra que elle vai sustentar contra Mahomet. Eu lhe disse todo o meu pensar, porque tu o sabes , Diana , a paz do Archipelago , a gloria de meu Senhor , é o idolo dos meus cançados annos , — e temendo espedaçar outro idolo , a felicidade de minha filha , — suppliquei , repara bem, suppliquei a Jacques , que não destruisse com uma só palavra este edificio de uma sabia politica , que tinha custado a seu pai tantos calculos profundos, e esforços tão laboriosos...

— E que respondeu elle a essa suplica de um servidor affeiçoado ?

— Pedro Urseola , me disse elle , eu devo tanto a tua filha como a meu pai : ella me restituio a vida que elle me havia dado. Por testemunhar meu respeito aos mortos , eu não serei ingrato para com os vivos. Participai meus desejos a Diana. Ella que decida, e eu me submetterei.

— Vosso conselho ? perguntou Diana.

Ai ! disse Pedro ; pode este conselho ser imparcial ? e se a razão do conselheiro quizer fazer-se entender , o coração do pai não estará ali para a desmentir ? Colocado entre dous abismos , não me constranjas a uma escolha igualmente terrivel.... Diana , faltão-me forças para esta dupla responsabilidade... toma-a sobre ti. .. Dize uma palavra ; e para o lado desta palavra, é que a balança penderá.

A alma de Diana se despedaçava. A esperança , que se lhe antolhava, era como um fanal inclinado no cimo de uma rocha inacessivel. Ella entrevia o porto ; mas um mar cheio de escolhos delle a separava. Teria ella coragem de o transpor ?

— Dai-me á noute para reflectir , meu pai , disse ella emfim com resignação. A manhã vós tereis uma resposta para levar ao Duque Jacques.

Pedro se retirou triste e silencioso , e Diana , depois de ter enxugado algumas lagrimas cahio n'um profundo delirio.

VIII.

A Irmã Diana.

O dia seguinte a affluencia foi consideravel na sala do throno ducal , e muita a surpreza ao ver os tres irmãos Krispo , que a voz publica altamente acusava , entrar sós , e tomar logar nos assentos de honra para elles preparados. Depois de reflexão , Jacques tinha resolvido punir sua ingratidão com a clemencia , esta vingança das almas nobres. Elle mesmo appareceu logo acompanhado só de Urseola. Uma estranha inquietação se pintava sobre as feições do velho Diana tinha deixado na vespera o palacio , fazendo-lhe saber que viria em pessoa depor sua resposta aos pés do Duque. Pedro não sabia que pensar desta ausencia , e d'esta promessa ; e mil suspeitas se succedião em seu espirito. Depois das felicitações do costume , Jacques subio ao throno , onde o ouro e o escarlate tinham substituido os negros veludos da vespera , e fixando sobre seus irmãos uma vista , que os fez empalidecer.

Jamais se duvidou , disse elle da minha amisade para comvosco. Quero portanto dar

passo estão dizendo: *emigrare* e vita, ex hoc *mundo* &c. Pelo que pois, sabio contendor, ainda huma vez peccou S. S. grosseiramente contra Quintiliano quando examina separadamente huma palavra, que estava com outra formando huma expressão metaphorica. Talvez porem S. S. queira próscrever a methaphora assim como já banio a hyperbole; (1) mas como isso não passa de suspeita continuarei a aclarar com alguns exemplos o meu pensamento metaphorico. Assim se, querendo exprimir a sua vastidão de saber, disser, que a sua cabeça he hum armazem de conhecimentos, uzo de huma metaphora, por que S. S. bem sabe o que significa a palavra armazem tomada em separado; e para me servir de hum exemplo sublime fornecido mesmo por S. S., a sua bella descahida « alimento de virtudes » he huma expressão metaphorica, posto que insultadora dos manes do meu amigo. Finalmente o seu gabinete não he senão metaphorico; o que he facil de comprehender se advertir, que essa metaphora he tirada da semelhança, que tem o camarim onde o soberano com os seus Ministros lavrão, e expedem decretos aos seus subditos, com o quarto onde S. S. com todos os seus Magistraes Rhetoricos forjou, e fulminou decreto de banimento contra a sempre saudosa hyperbole; e onde ruminou algumas paginas de Noel et La Place para impingir-m'as a titulo de monologos, sem o merito ao menos de estarem bem digiridas (nova e trovejante metaphora e que talvez vá aturdir os ouvidos melindrosos do sabio no fundo do seu metaphorico gabinete!), meo Deos! que mania he esta a minha! Perdoi-me illustre sabio, senão sei contemporisar com o seu bom gosto.

Salvo pois, ao que me parece, d'esse perigosissimo transe, já agora cahe aqui, levanta acolá vou fora, passando logo ao bello achado de « reclamo dos sinos » que a meu ver. e de quem não estiver fascinado de esfaimada critica, sem a menor difficuldade pode referir-se á morte, cuja posse é designada pelo possessivo » seu. Mas não duvido que a periphrase, que exprime a morte fosse o que embaraçasse o critico perspicaz, a pezar » dos tractos que deu a sua poderosissima intelligencia. Em quanto a confuzão, que lhe causarão os adverbios « incessantemente e de quando em quando» basta dizer-lhe que hum he modificativo do verbo vem, e o outro o he do verbo anuncião, e nem pareça que ha nisso incoherencia, por que nem sempre que alguem morre os sinos tocão, e essa differença he o que exprimem os dous adverbios.

Pelo que respeita as regras, que o profundo Reformador d'Arte me prescreve para a narração, digo-lhe que as reconheço com o meu Quintiliano, sub entendida porem a limitação que já fiz; mas he preciso fazer notar a meu Contendor; (e com espanto) que ellas não lhe aproveitão nada para o cazo; por quanto na minha « Crepinada » não se lubriga narração alguma, nem tão pouco descripção de paizagens, e isso he o que se deprehende do periodo que começa: » Neste momento de dor, &c. Talvez porem o Campião entenda em sua Rhethorica de gabinete, ou de alguma bolorenta postilla, que a narração he huma necessidade indispensavel de todo o discurso.

Por tudo pois quanto tenho dito já bem vê todo o mundo, e taõbem pode confessar o tal Rhetorico, sem ficar derrotado, que o seu celebre Formulario he todo palavrorio, e patacoada. Ve-se mais, Senhores Redactores, vê-se que nunca foi o fito do incomparavel Communicante defender os direitos da humanidade, de Guttemberg, e os direitos oratorios de Marmontel, Maury, Quintiliano, &c. advogando tão mal a sua causa, e athe trahindo-os como hei demonstrado. Hum outro fim pois aspirou elle, o que bem o-indicão as dentadas atroces, que soffreo o tão bem intencionado (e mesmo dito) « insupprivel » com que s. s. tanto se estomagou, dando a entender claramente (que vergonha!) que he algum Academico cioso de talento transcendente, que por si só se julga capaz d'indemnizar a Academia de toda e qual quer falta, que porventura lhe possa causar a perda de um seu Alumno habil, e talentoso.

Sem com tudo deixar passar por alto as increpações d'exaggerações hyperbolicas, mentiras &c. que choveraõ na imaginaria narração, ou paizagem, a respeito de tudo respondo com a seguinte observação de Cicero: « Facile est verbum aliquod ardens notare, id que, restinctis jam animorum incendiis, irridere -- He com tudo de advertir a s. s. que faltou despejadamente á verdade, quando disse, que eu apresentara os 25 annos de vida do meu defunto como » uma serie naõ interrompida de acções virtuosas; pois que quando mais naõ fosse devia descontar o tempo da sua irracionalidade, (deixe-me assim dizer) e taõbem o que dormia. Não é igualmente s. s. menos inexacto, quando affirma que Constancio considera erroneo no sentido de predicado o termo apanagio, quando somente elle o reconhece improprio; e para que o emprego, que fiz delle naõ fique sem authoridade, um celebre Escriptor, que s. s. não ha de desconhecer, fallando de politica diz: « He principio corrente em politica que o poder he o apanagio da intelligencia e da riqueza.

Falta-me ainda, snrs. Redactores, a peroração, para a qual o insigne Rhetorico orgaõ infiel, digo fiel de Marmontel nos ensina um preceito, e vem a ser que « na eloquencia do pulpito o pathetico da peroraçaõ tem um objecto, que só convem ao genero deliberativo. Ora diga-me, illustre Communicante, se s. s. Pedantissima tivesse lido a Quintiliano no seu cap. dos generos de causas, onde diz, que no discurso o genero he demonstrativo, ou deliberativo segundo as cousas, que se tractaõ, são objecto de louvor, e vituperio, ou de deliberação, i. e, passadas, ou futuras, (1) se o tivesse lido, digo, entenderia taõ mal a Marmotel, dando a sua regra a extensão que ella naõ tem, e nem elle quer que tenha, quando continuando o que s. s. se dignou mutilar, (secundum morem) diz que o tal objecto do pathetico he « inspirar ao auditorio compaixaõ para com sigo mesmo, horror para com os seus proprios vicios, e terror para com os seus proprios perigos? Não vê que aqui Marmontel falla propriamente da predica? E estaria eu pregando algum sermão, ou elogiando acções virtuosas passadas? Reflicta e decida-se sem perigo de que eu o queira derrotar.

Já cansado, snrs. Redactores, com o meu velho Quintiliano, de taõ tremenda luta em que só tenho estado na defensiva, naõ he meu intento agora accommetter o meu apotentado Rival; e nem com critica satanica analysar o seu Formulario Rethorico, e negar-lhe a originalidade dos seus bonitos pensamentos: naõ, a tanto naõ me chega a ouzadia. Mas, snrs. Redactores, religioso de coração naõ posso subtrahir-me ao rigoroso dever de, com a venia do profundo Philosopho, repellir o principio immoral, e perniciosissimo de que a gloria mundana he o unico allivio para quem bate ás portas da morte. Sim, snrs. Redactores, outra cousa naõ quer dizer o sabio Philosopho neste seu pensamento sublime: «Ladeados do sentimento de nossa destruição he a certeza da immortalidade na memoria dos homens que suavisa todo o amertume de nossa ultima hora. » Aqui ladeados (nós agonizantes) são as pessoas que fallão; homens as pessoas, de quem se fallão, e que por tanto não se podem confundir, a não me falharem as regras da Syntaxe, que sem me sentir « tornei progressiva » Por tanto na opinião lá do Philosopho todo o homem no declivio do tumulo se consola com a certeza da sua immortalidade na memoria dos outros, que lhe sobrevivem, i. e, com a certeza da gloria. E aqui não cabia perguntar a s. s. qual he o consolo daquelle, que naõ praticou d'esses factos estrondosos que o mundo aprecia, e que achão echo em todas as idades? ou táobem qual a consolação do Eremita, que passou uma vida ignorada do resto dos mortaes? Mas para que he combater tal principio, que somente por desaviso escapou a s. s.? Quem não vê que elle nunca teve tenção de emittil-o; elle que abre o seu encyclopedico Communicado com um principio taõ luminoso, consolador, e de sã philosophia, qual o da immortalidade d'alma? Não me demorarei pois em condemnar esse lapso de razaõ de certo mais culposo do que o « da penna » e concluirei a minha arenga dizendo a meu sapientissimo Antagonista, que naõ sou taõ presumido, que julgue tel-o combatido victoriosamente, e que seja como for, s. s. contente-se com este meu achavascado aranzel, pois desde já, entregue ás minhas occupações escholasticas, cedo-lhe o campo, e a palma; que se na disputa de merito litterario (foi o seu fito, não s'illuda) sou levado de vencida, fica-me a gloria da boa intenção com que publiquei, e destribui pelos meus amigos, e pelos do « meu defunto » a minha taõ causticada Crepinada de Voltaire; e mesmo a satisfação de ter defendido, como pude os direitos da humanidade, da oratoria, (não sei se de Guttemberg) acabando assim por faser o papel, que s. s. prometteu fazer na sua epigraphe, e exordio. A Deos, Magistral snr., ate mais nunca.

Queiraõ snrs. Redactores, dar publicidade a este comprido, e enfadonho arrasoado, que lhe promette em outra não se metter quem d'esta vez por felicidade sahe somente corrido, e

Derrotado.

(1) Eis aqui o decreto, que dicidio da sorte de tão necessario tropo, e na opinião de Quintiliano, e de muita gente boa hum dos mais bellos. São as formaes palavras do Despota Rhetorico = As regras Oratorias permittem as amplificações, mas repellem as hyperboles. « E esta? Ah funesto monologo! como não ficaste para sempre entre as paredes d'esse gabinete » para agora convertido em irrevogavel decreto não vires tirar ás perorações toda a sua força e belleza.

(1) As cousas passadas podem ser objecto de deliberação, mas somente nos tribunaes, onde se tem de julgar da justiça, ou injustiça dos factos commettidos.

DECLARAÇÕES.

= Pelo Lyceo desta Cidade se publicaõ as faltas não justificadas, dos Alumnos d'aula de Filosophia, em os meses de Abril e Maio p. p.

Joze Athanazio Teixeira Castro	22
Rafael Antonio Coelho	15
Rodrigo Castro d'Albuquerque Maranhão	8
Leopoldo Baptista Madureira	7
Manoel Eleuterio do Rozario	7
Joze Bizerra de Barros Cavalcante	6
Simão de Azevedo Campos	4

Liceo 25 de Junho de 1842 = O Secretario, J. F. S. Guimarães.

= Hoje he a arrematação na Alfandega dos botões e brincos pretos, annunciada no Edital publicado no ultimo Diario.

= Ainda se não compraraõ as madeiras de que precisa o Arsenal de Guerra, annunciadas no Diario antecedente.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25 de Junho 721$221

DESCARREGAÕ HOJE 27 DE JUNHO.

Brigue Americano = Poultney = Farinha de trigo.

Barca = Navarre = Chá, e Cadeiras.

Brigue Dinamarquez = Caroline Amalie = Fasendas, ferragens, papel, drogas, caixas com queijos, ditas com vidros, latas com bolaxinhas, e miudezas.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JUNHO DE 1842.

Revista Mercantil.

Cambio sobre Londres = Houveraõ transações a 26 1|2 e 27 dinheiros por mil reis.

Algodão = Pequenas vendas do secco que havia em deposito a 6$000 por arroba, e do que tem entrado durante a semana, e que conserva humidade, a 5:700.

Arroz Pilado = Vendeu-se de 8$ a 10$000 o quintal.

Bacalhão = Existem em ser 3:800 barricas.

Batatas = Vendeu-se a 500 rs. a arroba.

Caffé = Idem de 3:400 a 4$ a arroba.

Carne secca = Entrou um carregamento do Rio de Janeiro, inclusive o qual existem 30:000 arrobas de qualidade ordinaria, havendo falta da superior.

Chá Hysson e Perola = Vendeu-se a 1:960 a libra.

Espingardas Lazarinas = Idem a 4:200 uma.

Farinha de Mandioca = O mercado está supprido, e tem se vendido de 4500 a 5000.

Manteiga Franceza = Tem-se vendido de 240 a 300 a libra conforme a qualidade.

Milho = Idem de 3:200 a 4:000 a sacca.

Queijos Flamengos = Idem de 1:050 a 1200 cada um.

Vinagre de Portugal = Idem de 30$ a 40$ a pipa.

Vinho tinto de Lisboa = De 85$ a 122$ a pipa.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 25.

Philadelphia; 40 dias; Barca Americana Navarre, de 242 ton.; Cap. Henry Cole; equip. 13; carga farinha de trigo, chá, fazendas, mobilia, e mais generos: a L. G. Ferreira & Comp.

OBSERVAÇÕES.

Nos dias 23 e 24, não entraraõ e nem sahiraõ embarcações.

No dia 26 deu fundo no mosqueiro a Escuna de guerra Lebre, com 10 dias de viagem do Rio Grande do Norte e Parahiba, conduzio a seu bordo 50 recrutas, Commandante 1. Tenente Hilario Joze Evangelista.

Acha-se na praia o Brigue Africano, que indo sahir bateu na barra e abriu agoa.

AVISOS MARITIMOS.

= A Barca Brasileira Temerario, segue

---

d'ella uma prova na presença de toda a Corte. Tiro da minha coroa tres das suas mais bellas joias para offerecer uma a cada um de vós....Sim, Senhores, continuou elle dirigindo-se á assemblea, cedo a João e Marcos as ilhas de Nio e Therasia. Quanto a Guilherme, gozará de hoje em diante os titulos do senhorio de Namfio.

Um murmurio de espanto circulou entre os assistentes: os tres irmãos abaixaram a cabeça; Jacques desceu os degráos do estrado, e veio direito a elles.

— Este perdão, replicou elle em voz baixa, não é uma garantia de impunidade. Parti; mas não esqueçais que este throno, que derramou sobre vós os resplandores da minha misericordia, lançaria tambem o raio, e que o castigo dos rebeldes seria tão terrivel, quanto ha sido prompta a graça dos assassinos!

Todo o concurso se afastou para dar logar a duas mulheres, cujo austero traje contrastava singularmente com o brilhante ajuntamento desta Corte em habitos de alegria. Reconheceram-as logo pelas Superioras do Convento de Santa-Clara. Traziam pela mão uma donzella cuberta desde a cabeça até aos pés com um véo de garça branca. Chegada diante de Jacques, ella se ajoelhou apresentando-lhe um pergaminho, do qual pendia o sello do Estado

E's tu, Diana, exclamou o Duque com angustia. Mas para que são estes vestidos?

— Tomai este tractado, Senhor, e pensai em vosso pai. Do fundo do seu tumulo, elle vos conjura. Obedecei, despozai Florença de Sommerive, que assim é preciso. A filha de Urseola não teria tido força para renunciar-vos... a Irmão Diana vem dizer-vos adeos.

Jacques deu um pequeno grito, e perdeu o uso dos sentidos. Em quanto o soccorriam, Diana abraçou seu pai, e desapareceu. A um signal de Pedro a multidão se retirou precipitadamente.

— Diana, murmurou Jacques tornando a abrir os olhos; Diana, onde está ella?

— No convento de Santa-Clara, aonde pronuncia n'esta hora votos irrevogaveis.

— Pedro, vós não lhe havieis dito que eu a amava!

— Ella o sabe. Mas o cuidado da vossa gloria a arrebatou sobre o do seu proprio amor. Ella triumphou de si e de vós. Imitai-a, Senhor, e provai-lhe por um brilhante sacrificio, que o seu não tem sido inutil... Este tratado....

Oh! perdoa-me hoje, Pedro! deixa o coração de Jacques dobrar-se em sua dôr isolada. Não faltará tempo de recordares ao Duque de Naxos um poder e um logar que elle terá pago com a sua prosperidade.............

. . . .

Poucos dias depois, celebrou-se em Naxos a victoria alcançada por Pedro Loridan contra Giali-pachá perto de Gallipoli. Os tres irmãos se tinham apossado de seus novos feudos, e tratava-se activamente do casamento de Jacques com Florença de Sommerive.

No meio de uma das festas, que se fizeram para celebrar tão felizes acontecimentos, Pedro Urseola recebeu da irmã Diana, e mostrou ao Duque do Archipelago, um escripto, que terminava com estas palavras: « Li a carta de Jacques.... O' meu pai! Pedi-lhe que mais me não escreva assim. Esta carta continha uma palavra, que me tem assustado, uma palavra profana, que não deve resoar debaixo das abobadas da minha santa prisão. Dizei-lhe que meu coração está no Ceo, e que não posso amar senão a Deos.... Dizei-lhe tambem que tenha sincera resolução, e que eu oro por elle.»

FIM.

para Benguella e Loanda ate 30 do corrente, e ainda recebe alguma carga miuda.

LEILAÕ.

= Frederico Robilliard fará leilão de um bom cavallo, bem feito, forte, e já ensinado para puxar um carrinho, o qual chegou proximamente do Cabo da Boa-Esperança, e he mui proprio para tirar raça: Terça feira 28 do corrente, ao meio dia em ponto, na praça do commercio.

AVISOS DIVERSOS.

= Sahio á luz o N. 25 do Carapuceiro, cujo conteúdo he « a utilidade das paixões» (quando bem dirigidas, já se sabe.) Faz ver, como ficão feias, e horrendas as senhoras formosas, quando se enraivecem: diz qual era o ordinario trajar destas á 50 annos na nossa terra; e conclue em uma variedade com a Fabula do Macaco, que foi convertido em papagaio, e depois em homem, Fabula, que he mesmo uma carapuça, ou boné para certos sujeitos. Vende-se na praça da Independencia, loja de livros N. 37 e 38.

☞ O armasem de Fernando de Luca, se mudou da praia do collegio, para a rua da cadeia velha n. 17, no 1. andar que occupou o snr. Albert Hasch.

☞ Precisa-se de uma ama de leite: na rua do cabugá, loja francesa D. 2.

= Quem tiver para vender um methodo de musica para violão, que esteja em sofrivel estado, em o deposito de agoa junto ao theatro, se dirá quem compra; bem como ahi se dirá quem vende por comodo preço uma boa flauta-de bomba-com cinco chaves, e um methodo para a mesma, o qual tem pouco uso.

= Quem perdeo uma canoa de carreira, pequena, a berta, pintada de verde por dentro, com quatro cavernas, paneiro na proa, e uma corrente nova de parafuzo no meio e no fim, e pegada á canoa por argola; esta canoa foi achada no lugar do Zumbi, com o casco para sima: quem for seu dono dirija-se ao atterro dos Affogados lado esquerdo onde tem uma gamileira no meio da campina caza de palha de Joze Antonio

= Etienne Pintor, retira-se para fora do imperio.

= Joze Maria Sarmento, subdito portuguez, retira-se para o Aracaty, levando em sua companhia o seu filho Joaquim Francisco Sarmento, e dois criados - João Vieira Lopes, e Innocencio Correia, ambos pardos.

= Pergunta-se ao sr. Joze Antonio Fernandes de Araujo, se pertende-se retirar-se para Maranhão, ou Pará sem pagar a seos credores, pois que vaga esta noticia, e passa por serto; se assim é a juste primeiro suas contas para que não mereça o nome proprio de quem assim obra.

= A viuva do falecido Joaquim Leocadio d'Oliveira Guimarães, convida os credores do mesmo falecido a comparecerem na caza de seu irmão Bernardo Antonio de Miranda, na rua do Torres n. 4, em o dia 30 do corrente Junho, pelas 11 horas da manhã; a fim de conhecerem do estado de sua caza.

☞ Aluga-se um sobradinho na rua por detraz da rua Nova, com commodos para uma pequena familia, e bem assiado: quem o pretender dirija-se ao primeiro andar do sobrado D. 7 da rua Nova lado do norte.

☞ Asselim Martins Jambo, brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

☞ Domingos da Silva Patricio, subdito portuguez retira-se para o Angola.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ A viuva do fallecido Antonio Joze Teixeira Bastos, convida aos credores do mesmo fallecido seu marido, a fim de comparecerem em sua residencia nas 5 pontas D. 22 em o dia 28 do corrente pelas 10 horas da manhã, e se lhe patentear o estado da mesma casa.

☞ João Pereira da Silva Guimarães participa ao respeitavel publico que por se achar impossibilitado para bem dirigir os seus negocios, fez entrega delles a seu genro Joze Affonso Moreira com quem todos os Snrs. se podem entendera a tal respeito.

☞ Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua Direita defronte do beco do Serigado, por preço commodo; quem o pretender dirija-se a Antonio Joaquim de Mello, defronte do oitão do Livramento ao entrar na rua Direita.

☞ Joaquim Joze da Costa Lisboa, abrio a sua loja de encadernador ao pé do arco de S. Antonio.

☞ Mauricio Joze de Goveia, rendeiro de Engenho Boa vista nos suburbios de Goianna traspassa a sua escriptura de arrendamento, que ainda tem oito anno, e he commodo o preço, a qualquer pessoa que lhe paga o restante das bemfeitorias que nelle fez, igualmente suas lavouras, e tambem de animaes manços; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife a fallar com Manoel Gonsalda Silva, ou ao mesmo engenho.

☞ Joze Antonio da Silva subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

☞ Quem annunciou no Diario de Sabbado precisar de um refinador, dirija-se a rua do Aragão tenda de ferreiro francez.

☞ Roga-se ao Snr. Antonio Pas Barreto o favor de ir a rua da Alegria da Boa vista casa terrea do Sr. Joze Jacintho, que se lhe deseja fallar a negocio urgente, ou annuncie sua morada.

☞ O dentista Mawson mora na rua da Cruz n. 37.

☞ Para um engenho no Rio Formozo se precisa de uma mulher idosa, abonada por alguem, e seja de que cor for, para se encarregar da casa e tratar dos escravos doentes: annuncie.

☞ D. Joanna do Rozario Guimarães Machado com os mais administradores do fallecido Joaquim Lopes Machado, vende para pagamento de dividas o sitio do mesmo nos Affogados, com casa de vivenda, senzalla para escravos onde tem um quarto forrado para enfermaria, casa para feitor, estribaria para tres cavallos, duas cacimbas, murado, na frente com gradiamento de ferro, portão, tem um jardim com boas flores, 200 parreiras que todas dão uvas de muito boa qualidade, pés de larangeiras, limeiras, romanzeiras, goiabeiras, e fructa pão, coqueiros, e cajueiros, planta de campim suficiente para dous cavallos, e um bom viveiro no fundo: para ver entendaõ-se com a mesma senhora na rua Direita, e para tratar com A. Schramm ou Henrique Forster & Companhia.

☞ Luiza Christina Teixeira declara que ninguem contrate negocio de qualidade algum com o seu genro Joaquim Joze da Costa, sobre duas escravas creolas, Bazilia, e Pulqueria, e uma morada de casa terrea na rua da Roda D. 19; porque sendo estes bens doados, como por conta de legitima futura, á sua filha Getrudes de Brito, casada com o mesmo; e fallecendo esta sem deixar filhos, que por morte da doadora, podesse representar sua mãi, e então herdar o que houvesse de lhe tocar: a annunciante tem proposto contra o referido seu genro a acção competente, e em consequencia os bens a cima mensionados se achão letigiosos, e como taes não podem ser alienados.

☞ Precisa-se de uma senhora branca ou parda, livre e desimpedida, e de bons costumes, que saiba coser, engommar, e mais serviço de uma casa de um homem viuvo: na rua Nova casa de marcineiro junto a Igreja, ou annuncie.

☞ O abaixo assignado faz publico a todas as pessoas que tem pinhores de ouro ou prata em seu poder os venhão resgastar impreterivelmente até ao ultimo do corrente mez, do contrario os venderá para seu pagamento, e faz publico para que se não chamem a ignorancia em tempo algum.

Jeronimo de Abreu

☞ Aluga-se na estrada da Capunga um pequeno sitio com casa acabada de novo, tendo duas salas, 2 quartos, cozinha fora, com poço de boa agoa; quem o pretender dirija-se a rua do Crespo sobrado de 3 andares na quina da rua do Queimado.

☞ Aluga-se uma morada de casa na rua de S. Gonsalo; quem a pretender dirija-se a rua da senzala velha n. 41.

☞ Aluga-se um segundo andar de um sobrado na rua do Rangel, confronte a casa que foi das diversas rendas: a tratar no primeiro andar do mesmo.

☞ Precisa-se encaressidamente saber da moradia do Sr. Joaquim Joac de S. Anna e Silva, o qual ja foi morador na Villa de Iguarassú, occupando o emprego de escrivão de Orfãos; filho da Senhora D. Joaquina (por anthonomazia doceira), a negocio de grande interesse: na rua de Agoas verdes D. 36, ou annuncie sua morada.

☞ Manoel Antonio da Silva Mota, precisa de um feitor para o seu sitio na ponte de Uchoa, sendo que entenda de horta, e que trabalho de enchada; quem estiver nestas circunstancias entenda-se com o mesmo na rua da Cadeia do Recife n. 6.

☞ Anna Micaella dos Anjos viuva do fallecide Manoel Joze de Medeiros, avisa aos credores do seu casal, que por o Juiz de Orfãos desta Cidade, escrivão Pereira, se está procedendo a inventario em todos os bens do seu casal para dar partilha aos herdeiros; e quem se julgar com direito a ser pago vá justificar nesse Juiso o que o casal lhe dever, do contrario ficará sem pagamento.

☞ O Snr. que por caçoada mandou ver em uma loja na rua Nova, dous pares de sapatos de Bezerro de uma sola, em nome do Snr. Manoel Germano Guedes, faça o favor de os entregar porque ja se sabe quem he, do contrario será publicado o seu nome.

☞ Precisa-se de uma ama capaz para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Rangel D. 7.

☞ Responde-se ao Sr que fez o annuncio por este Diario de n. 129, 130 e 131, que pessoa alguma, fizesse negocio com Luiz Francisco Correia Gomes de Almeida, com as partes de um sobrado, sitio e casa terrea na povoação dos Affogados D. 5, que só existe uma hypotheca, e he falço estar embargadas, e nem se pode fazer embargo á um proprietario que tem bens de raiz, e nem he de fuga.

☞ Quem annunciou querer comprar meias garrafas vasias para purgante de Le Roy: na praça da Boa vista D. 16.

☞ Offerece-se uma pessoa branca com bom leite para criar uma criança em sua casa na povoação dos Affogados; quem convier procure na casa de Thomé Pereira Lagos.

☞ O Coronel Francisco Joze Martins não podendo pela rapidez da sua viagem á Corte do Rio de Janeiro despedir-se de seus amigos e das pessoas a quem he devedor de obsequios, cumpre por este meio com esse dever, assegura-lhes a continuação dos seus sentimentos de amisade, e alli lhes offerece o seu diminuto prestimo.

COMPRAS.

☞ Botijas de genebra, vasias: na restilação de S. Rita.

☞ Ainda se compra a ancora que está no caes da alfandega, se a vende o seu dono: na rua da Cadeia velha D. 39.

VENDAS.

☞ Colleção de leis Provinciaes do presente anno a 480: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Uma orthografia de Madureira, em bom uzo e por preço commodo: na praça da Independencia loja n. 16.

☞ Farinha de mandioca fina, a bordo da Sumaca S. Antonio Triumpho chegada ultimamente de S. Catharina, a quatorze patacas o alqueire, e no armazem da rua do Vigario n. 7 a 4$800 ensacada.

☞ Um bom escravo, por preço proporcionado: na praça da Independencia n 20.

☞ Bichas grandes ultimamente chegadas de Hamburgo, por preço commodo: na praça da Independencia n. 20.

☞ Um moleque de angola de 14 annos, sem vicio; e um aparelho de terragens douradas, com escamas, pasta, talim, tudo novo, para official montado da guarda nacional, por preço muito commodo: na rua Nova armazem D. 34.

☞ Pannos para meio de sala a 1¢, chales de metim de lindos padrões a 1$200 brim trançado de listras a 400 a vara, dito trançado liso a 400 superior ganga azul lisa a 120 o covado, dita trançada a 14o e trançada com listras de cores a 140, cortes de vestidos com 6 varas e meia por 3$400, pessas de cambraia bordada de cor, boa fazenda para cortinados, com 8 varas por 4$600, chila azul encorpada a 120 o covado, chitas finas a 160, 180, e 200 rs., bons pannos pretos e de cores por commodo preço, alem destas outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo loja D. 12 de Manoel Joze de Souza & Companhia.

☞ Panno encarnado muito fino, e casemira de todas as cores: na rua do Cabugá D. 7.

☞ Dous moleques de nação angola, de bonitas figuras, de 14 a 15 annos, proprios para todo o serviço: na camboa do Carmo D. 11 no segundo andar.

☞ 800 garrafas vasias, por preço commodo: no atterro da Boa vista D. 7.

☞ Bichas pretas grandes, da mais excellente qualidade que tem vindo a este paiz: no atterro da Boa vista D. 19 junto ao beco do Ferreiro.

☞ Cem peças de 6$400, e cem ditas de 4$: na rua do Queimado loja D. 7.

☞ Toda coleção dos Panoramas ja encadernados, chegados proximamente de Lisboa, por preço commodo: na rua do Crespo D. 7 segunda loja voltando a rua das Cruzes.

☞ Camisas de chila de muito boa qualidade a 560 cada uma, e uma rede propria para despescar viveiro, por preço muito commodo: na pracinha do Livramento n. 29.

☞ Uma preta moça perfeita engommadeira e cozinheira; duas ditas lavadeiras de sabão e varrella, e quitandeiras; dous pretos de 20 annos, de todo o serviço; um moleque de 16 a 18 annos, canoeiro; 3 negrinhos de 12 a 13 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Fogo ao pé do Rozario Decima 25.

☞ Sacas com alqueire de farinha de mandioca feita na Muribeca, tanto da muito fina como da mais ordinaria: na rua da Cruz D. 12 escriptorio de Joze Antonio Gomes Junior.

☞ Espirito de vinho: na restilação da rua de S. Rita.

☞ Purgantes e vomitorios de Le Roy, bolos armenios e vinho de salça: na loja de Didier Robert & Companhia, rua Nova D. 7 e 8.

☞ Tres quartáos passeiros e possantes: na rua da Conceição da Boa vista no armazem do Rufino.

☞ Tres moleques de 12 a 16 annos, de bonitas figuras; duas pretas de boas figuras, cosem, engommão, e cozinhão; dous pretos por 325$ cada um; e uma mulatinha de 16 annos com boas habilidades: na rua de Agoas verdes D. 37.

☞ Um lindo relogio de cima de meza, em armação de marmore, bom regulador e por preço commodo: na rua do Nogueira D. 19.

☞ Um cavallo de bonita figura, de excellente cor, e sem achaques: na rua larga do Rozario venda D. 11.

☞ Azeite doce de Lisboa a garrafa a 560, e a canada a 4$300, lamparinas de bronze de nova invenção para poupar azeite, por preço commodo: na rua dos Quarteis Decima 5.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 20 do corrente fugio um moleque de nome Herculano, de 16 annos, tendo hido comprar carne, o qual deixou a carne no perto das canoas venda D. 23, aonde furtarão um peso de 8 libras, um dito de 4, e um dito de 2, todos de bronze, por isso roga-se a quem forem offerecidos os ditos pesos toma-los e aprehender o vendedor para assim se descobrir o dito moleque, o qual levou vestido camisa de riscado roxo de mangas curtas, calças pardas, os dentes da frente bastantes grandes, e elle bem preto: quem o pegar leve a rua Direita padaria D. 43 junto ao beco do Serigado.

☞ No dia 19 do corrente fugio um negro de nome Joaquim, de nação Cabundá, de 20 annos, sem barba, bem retinto, tem uma pequena ferida ou signal no queixo por baixo do beiço, e em um dos braços marcas de uma ou duas sipoadas, não tem marca de nação se não dous pequenos risquinhos em cima do cangote, he estamagudo, porem bonita figura, e bem parecido, olhos afumaçados, falla alguma couza rouco, fumu muito e sempre charuto; tem sido visto continuadamente na passagem da Magdalena, e tambem na olaria do engenho da torre, estrada nova e Affogados, e estando dia de S. João em uma venda na passagem, teve noticia que seu snr. o hia buscar e por isso fugio pelos Affogados, estrada de Tigipió até as areias aonde se escondeo por ir perseguido, levava então uma camisa de madapolão com babados no peito de um em outro lado, e bonet de negro ganhador, porem talvez tenha mudado pois quando fugio levou uma troxa em que levou uma camisa de chila e chapeo de pello preto; roga-se a todas as pessoas que virem que o queiraõ prender e remete-lo ao Recife rua do trapiche novo D. 13 no primeiro andar que será recompensado com toda generosidade.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F =1842